

Com a presença do Chefe do Estado será inaugurada no próximo dia 10 de Maio a Barragem de Odeáxere (Lagos)

ANO VII — N.º 179

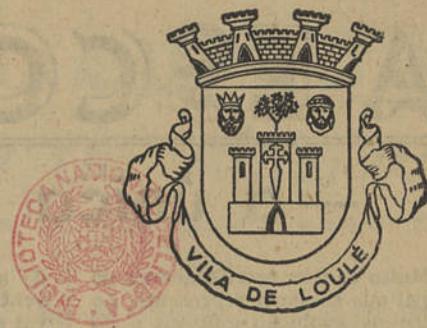
ABRIL

19

1959

Avença

Biblioteca Nacional



QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ

Remédio

QUE NÃO CURA

O recente decreto número 42.178, veio reduzir para 4 anos, renováveis 2 vezes, o período do mandato dos presidentes das Câmaras, incluindo-os, ao fim da 2.ª prorrogação, de tornarem às suas funções sem que tenham decorridos outros 4 anos.

Até hoje ainda não compreendemos a razão de tal inovação.

Pois não é o lugar de presidente de Câmara um cargo de confiança? Perdida esta, não podia o Ministro do Interior demitir... ou seu delegado concelho, ainda que com dias de serviço?

Para quê, então, diminuir o tempo das funções?

Por outro lado, se a pessoa satisfaz, porque o ostracismo de 4 anos?

Julgamos que o mal não é esse e por isso acima chamamos, ao presidente de Câmara

ra, delegado do Ministro do Interior.

O presidente do município é o representante do seu concelho, o zelador dos seus interesses, a voz dos seus munícipes e das suas aspirações e por isso deve ser escolhido pelos povos de quem compete ser voz.

No campo dos princípios, na observância das nossas tradições municipais que tão boas provas deram no passado, deve ser assim.

E no aspecto prático também a solução se impõe.

O presidente de uma Câmara não administra sózinho; tem de trabalhar com uma vereação, deve formar com ela uma equipa, passe o galicismo.

Enquanto que numa eleição pelos chefes de família, ou pelos representantes das freguesias, ou pelo Conselho Municipal, o elenco será organizado de harmonia e com

(Continuação na 3.ª página)



Ermida de Nossa Senhora da Piedade e íngreme ladeira que lhe dá acesso e que este ano mais uma vez se encheu de uma multidão de devotos que nunca falta a esta tradicional festa religiosa para assistir ao regresso da veneranda imagem à sua capelinha

A Festa da Mãe Soberana

Segundo a tradição, realizaram-se nesta vila com a concorrência de milhares de forasteiros, os festejos em honra de Nossa Senhora da Piedade, cuja devoção enche de entusiasmo não só os filhos de Loulé, senão ainda os de quasi todo o Algarve, pois de todos os pontos aqui ocorre gente.

As festas constaram de noite, pregação, missa solene, procissão e arraial. Neste, que se estendeu por duas noites, participaram as filarmónicas de Loulé, tocando na primeira noite a Filarmónica União Margal Pa-

cho, sob a habil regência do sr. Mariano Guerreiro Domingues com o seguinte programa:

1.ª Parte

Lagartijillo — P.D., de J. Artin; Princess of India — Ouver-

(Continuação na 2.ª página)

III Concurso REGIONAL DE GADO OVINO

No próximo dia 27 do corrente realizar-se-á em Loulé o III Concurso Regional de Gado Ovino, que englobará a raça churra algarvia e a raça merina e que está despertando grande interesse.

A inscrição de criadores é livre e poderá ser feita Grémio da Lavoura ou dirigida ao Médico Veterinário Municipal, podendo cada um apresentar 1 carneiro, 2 borregos, 3 ovelhas, 3 malatas e 3 borregas, por tosquiar.

Fica assim concretizada uma das mais legítimas as-

E inaugurada hoje em BOLIQUEIME

Com a presença do Governador Civil do Distrito e das autoridades do nosso concelho,

será inaugurada hoje em Boliqueime a luz eléctrica, que abrange também a estação de caminho de ferro e Poço de Boliqueime e respectivas estradas de ligação.

Fica assim concretizada

a Luz Eléctrica

pirações daquela ridente freguesia do nosso concelho, para cuja população há bem poucos anos parecia um sonho poder disfrutar de tão importante veículo de progresso e prosperidade.

O acto inaugural terá lu-

gar às 19,30 horas.

«DUAS SENTINELAS»

Fomos informados de que já se encontram muito adiantadas as obras de construção de um amplo restaurante denominado «DUAS SENTINELAS» que se localiza no pinhal da estrada de Quarteira. É uma arrojada iniciativa de 3 louletanos que desta forma pretendem contribuir para o desenvolvimento turístico da nossa província, onde abundam as belezas naturais, mas onde escasseiam iniciativas que fomentem o seu desenvolvimento.

Segundo nos informaram, aquele restaurante ficará sendo, no seu género, o melhor do Algarve, dispondo de uma optima sala de jantar com cerca de 85 m.2 e uma bem localizada e excelente esplanada sob os pinheiros.

Brevemente daremos mais pormenores desta feliz iniciativa para a qual auguramos os melhores frutos por nos parecer que irá corresponder às exigências da época actual.

Emissor Regional do Sul

O posto de Faro da E. N. iniciou no pretérito dia 15 do corrente um serviço de noticiário regional, que velo preencher uma lacuna que de há muito se fazia sentir, pois não se comprehendia que o Emissor do Sul servisse únicamente para retransmitir programas de Lisboa.

Inicialmente limitado ao noticiário, cuja leitura está a cargo do nosso conterrâneo sr. Armando José Filho, esperamos que muito em breve o E. R. S. possa ser utilizado para divulgação do nosso folclore regional, através de exibições de ranchos, bandas, etc.

Contamos com a boa vontade de Direcção da Emissora Nacional.

SEMPRE À TERRA

Meu caro Exportador magoado:

Nunca supus, ao escrever o artigo «Sempre à Terra», que alguém se pudesse magoar com as afirmações ali feitas. Enganei-me, por quanto dum arrazoado dispersivo e confuso, espécie de nebulosa a transpor o espago sideral dos interesses ofendidos, surge-nos um senhor desconhecido intitulando-se um Exportador Magoado.

Magoado porquê? — Não ataca pessoas, não emprego adjetivos injuriosos, não falseio a verdade, não obstante alguém com posição de relvão na matéria nos vir dizer, depois do artigo escrito e publicado, que a questão dos figos de caldeira já tomou novo rumo.

Quem escreve não pode estar constantemente, a espreitar pelo buraco da fechadura o que se passa nos meandros das reparações. O próprio sr. «Magoado» não rebate qualquer das afirmações ali feitas, antes corroborá-as, quando diz: «Fugiu o homem rústico da terra, negou à mãe que o criou a força dos seus braços fecundos e foi-se por es-

Nossa Senhora da Piedade, aos quais tiraram fotografias.

A noite, teve lugar luzido sara de arte que principiou com a audição do hino académico, ouvido de pé pela numerosa assistência, seguindo-se a imposição de uma fita no estandarte pela genitil madrinha e a apresentação da Tuna pelo antigo estudante de Coimbra, sr. Dr. Manuel Mendes Gonçalves.

O espectáculo, que resultou brilhante, teve duas partes distintas. Na primeira, a Tuna, sabiamente regida pelo maestro Eng.º Alves Ferreira, fez-se ouvir em vários números de música clássica, cuja execução e beleza satis-

(Continuação na 3.ª página)

Ligações à Estação

do Caminho de Ferro

Vamos repassar algumas passagens do que temos escrito sobre este assunto, mas julgamo-lo necessário. Sabemos que ele tem merecido a atenção das entidades oficiais interessadas, e não tem passado também despercebido às actividades transportadoras a que o mesmo diz respeito. E que o problema é de tão grande monta que não pode deixar indiferente quem se apercebe dele e que tem por dever dar-lhe solução.

Loulé, terra rica, trabalhadora e activa precisa de se desenvolver e expandir, tem necessidades que ninguém de boa fé pode ignorar e possui o espírito dinâmico e progressivo que ninguém, sinceramente, pode desconhecer. Não pode, por isso, ficar encarcerada numa cintura de isolamento, numa cercadura férrea que a não deixa progredir e prosperar, que é a falta de transportes certos, fáceis e económicos para todos os pontos do país onde a sua actividade pode ser querida e onde a sua vitalidade careça de expandir-se. A vila e localidades circunacentes têm necessidade de escoar os seus produtos, receber matérias primas, manufatura-las e enviá-las ao vários mercados que por elas têm interesse, e ao mesmo tempo os seus naturais carecem de se deslocar com facilidade aos vários pontos da província, ou mesmo do país onde por suas actividades ou interesses são solicitados.

(Continuação na 3.ª página)

Este número foi
Visado pela Com. de Censura

O ANIVERSÁRIO do Sporting Atlético Clube

No próximo dia 24 do corrente comemora esta prestimosa sociedade recreativa o seu XX aniversário.

Já nos habituámos a ver esta data festejada condignamente, pois cada ano assinala um êxito da Direcção que a promove o que tem contribuído para o prestígio que o Atlético de há muito disfruta no nosso meio.

No intuito de as manter ao nível das anteriores, as festas deste

ano revestir-se-ão igualmente de grande brillantismo, pois a actual Direcção não se tem poupanado a esforços, no sentido de conseguir organizar um programa à altura de tão festiva data.

E não há dúvida de que o conseguiu, pois a participação do mestre insigne que é o professor Cruz Filipe nestas festas de aniversário é um acontecimento que não pode passar despercebido no nosso meio.

Será uma feliz circunstância

(Continuação na 3.ª página)

MAIS UMA VEZ

o dia 1.º de Maio será
alegremente festejado em
ALTE

Esta pitoresca povoação do nosso concelho prepara-se para a sua tradicional festa de 1.º de Maio, cuja fama atrai anualmente elevado número de forasteiros desejosos de disfrutarem a beleza das suas paisagens e o boculismo do seu típico ambiente.

Para quem gosta de «fugir» de vez em quando dos aglomerados populacionais e aprecia um dia bem passado em pleno contacto com a Natureza, não terá que se arrepender de escolher Alte para passear.

De resto, a sua característica festa da Fonte Grande, que inclui danças regionais e outras distrações, justificam bem ir até lá «atacar» o Maio.

(Continuação na 4.ª página)

FAZENDO LEMBRAR

Uma figura esquecida (?)

Pelo silêncio mantido pela «Voz de Loulé» acerca do projecto do monumento ao saudoso Dr. Bernardo Lopes parece-nos fácil deduzir que o assunto voltou de novo ao esquecimento — ao inexplicável esquecimento.

É certo que o sr. Augusto Cesar Botolinha fez publicar recentemente um artigo lembrando a «divida de gratidão que ainda está por saldar», mas parece-nos que isso é pouco, muito pouco mesmo. Nós entendemos que o assunto deve ser mais agitado.

Que deviam aparecer mais louletanos a tratar deste assunto, pois assim dá a impressão de que só 2 ou 3 pessoas se preocupam com a solução de um problema que se

vem arrastando injustificadamente há cerca de 3 anos.

Ou será apenas por comodismo que ninguém diz nada?

Seja como for, o que é certo é que o monumento ao Dr. Bernardo Lopes deve ser erguido, visto que, pelas importâncias já subscritas, não há dúvida de que os louletanos o desejam.

Ignoramos se já foram tomadas algumas deliberações para tornar viável concretizar a aspiração de quantos sentem pelo Dr. Bernardo Lopes o preito da sua gratidão pelo muito que fez aos louletanos que precisaram dos seus serviços durante os longos

(Continuação na 4.ª página)

A ESCOLA

— a única salvadora

Muito se tem escrito acerca do papel que a escola representa, no palco da evolução cultural e do aperfeiçoamento do povo. Mas, como, por mais que se teorizem sistemas de ensino o problema continua a ser cortante... fui tentado.

Hoje em dia, o conceito de escola, não é bem — lugar de educação e de aperfeiçoamentos básicos. Pelos sistemas que se envereda, a escola, muitas vezes toma o aspecto macabro de prisão. Diga isto — embora muita gente não o compreenda — porque a evolução da criança é quase sempre traída pela psicologia que a envolve. Os mestres de escola e os mestres da clássica régua de prego; austeridade e terror de muitas salas e do seu ambiente; a falta de estímulo e de interesse em descobrir o íntimo da criança por intermédio de boas palavras e boas obras — toda essa legião é a responsável pelos maus princípios que muitos adultos aceitam ao despertar.

A escola não se resume a quatro paredes onde todos os dias se albergam jovens. A escola seja na cidade ou no campo tem de ter um mínimo de factores que atraiam e forneçam a pergunta, a explicação e a concretização. A escola não deve ser forja de rejeitos e de insultos — o que muitas vezes se dilata na classe com foros de escândalo pela frágil formação do seu professor. A escola é um lugar de responsabilidade; um campo onde a criança começa a contactar com a verda-

de e a razão. Nessa face, a juventude, pelo estímulo recebido vai pouco a pouco revelando uma personalidade rica de boas características e uma vocação de trabalho. Nisto, se define a escola.

Mas a escola não tem reflexão apenas local. É esse o aspecto que mais nos preocupa, a nós homens que estamos a par dos acontecimentos.

A actuação de um professor, não se limita apenas a inculcar no estudante um sentido de obrigatoriedade. Nisso é que está o essencial; nesse ponto é que está o hábil da psicologia que emancipa por planos acessíveis — literatura, conceito patrio, sentido histórico, etc.

Pela repercussão nacional que origina, a escola é o mais alto forno (passe o termo) de uma nação. Um país diz-se pobre quando não tem homens inteligentes. E neste caso a escola é responsável. Os homens de ampla educação e de profundos conhecimentos técnicos só surgem da boa oração e da boa obra. Eles porque cabe à escola, tornar-se maior do homem e para o homem. É urgente que o hábito da escola seja novo e fértil; que se acabe com as escovas de pregos e se tome em conta a responsabilidade que a escola tem para com os dias de amanhã. É porque um povo, com fauna e flora baixas não é pobre. E pobre sim, se não tiver homens de inteligência e capacidade realizadoras.

Helder Martins da Cruz

POESIA

Dois mundos diferentes

por Amadeu de Sousa

O poeta Amadeu de Sousa acaba de publicar o seu primeiro livro de poesias, a que deu o título de «Dois Mundos Diferentes».

E não há dúvida que revela uma fina sensibilidade e possui um estilo denunciador de uma personalidade poética assinalável. As suas poesias, de varia medida, são de fluente inspiração, em que o poeta parece querer abraçar o mundo num amplo de profunda fraternidade. E bem uma mensagem de beleza em que palpita também um anseio de grande altura humana.

Para que o leitor possa fazer uma ideia exacta da sua sensibilidade de artista e de sonhador, muito gostosamente transcrevemos a seguinte poesia:

REBATE

Toca, Sino!
Clama pelo Mundo ao seu destino
De paz e de harmonia,
Num grito de resgate.
Clama pelos homens,
Senhores da tirania,
Num toque de rebate.

O Tempo não perdoa.
A Vida não espera.

Toca, Sino!
Espalha pelo ar,
Soberbo, a anunciar,
A nova de outra Era.

Amadeu de Sousa é ainda o fez autor da letra da «Canção de Aveiro», que a artista Madalena Iglesias tem cantado ao microfone da Emissora Nacional, no decurso da radiodifusão do programa «Festival do Ritmo».

Deste Algarve luminoso e belo enviamos as nossas cordeais saudações ao talentoso poeta avelense pelo interesse que o seu livro tem suscitado nos meios intelectuais da encantadora cidade da Beira-Litoral.

Obrigado pela oferta e gentil dedicatória.

A. B. MARUM

Faro, 6-4-59

O ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

randeiro», da autoria, respectivamente, do grande poeta algarvio Cândido Guerreiro e do consagrado poeta popular, também algarvio, António Aleixo; danças e cantares do Algarve, por uma seleção dos grupos folclóricos de Faro e da Casa do Povo da Conceição de Faro, ao som de uma orquestra regional de 7 acordeonistas e 2 ferrinhos; apresentação de um sensacional grupo infantil de corredinhos da Casa do Povo da Conceição de Faro e exibição da «Orquestra Típica de Faro», apreciado conjunto de uns 30 executantes, em que figuram violas, bandolins, guitarras, harmónios, clarinetes, bateria, contrabaixo de cordas, flauta e saxofone.

A parte coreográfica do espetáculo é orientada pelo animador folclórico algarvio Henrique B. Ramos, coadjuvado por Mário da Encarnação, e a orquestra típica é regida pelo maestro João Viegas.

A este espetáculo podem assistir maiores de 12 anos.

Fazem-se desde já marcações de bilhetes na Secretaria da Casa do Algarve — Rua Capelo, 5-2.º — ou pelo telefone 23240.

Persianas de plástico

«ROPLASTO»

Agentes no Algarve

LUSALGARVE

Materiais de Construção Limitada

Telef. 354

F A R O

Trespassa-se

Por motivo de retirada trespassa-se o Restaurante Conde (junto ao Mercado).

Tratar com os proprietários.

Carimbos?

Confie as suas encomendas à Gráfica Louletana.

Perfeição, Economia, longa duração.

A FESTA

da Mãe Soberana

(Continuação da 1.ª página)

tura — de K. L. King; Leyenda del Beso Selección, de Santullo e Vert; Suite Portuguesa — Dança — Fado — Chula, de Rui Coelho.

2.ª Parte

Chateau Margaux — Zarzuela, de Maestro Caballero; Mujer Grandina — Serenata Cancion — de E. C. Ruiz; Chevaliers du Roy — Marcha — de A. P. Vaz; Nossa Senhora da Piedade — Hino Marcha.

A execução foi muito agradável ouvida pelo numerosíssimo público, que aproveitou uma agradável noite de primavera para passear na Avenida.

Na 2.ª feira, fez-se ouvir a Filarmónica Artistas de Minerva, cujo programa constou dos seguintes números:

Américo — P. Doble — Leonel Ferreira; Cleopatra — Ouverture — Mancinelli; El Barberillo de Lavapiés — Fantasia de Zarzuela — Barbieri; Sonho Dourado «Mágico» — Pout-porri — N. N.; Pombinha — Gavote — N. N.; Vai ou Rácha — Rapsódia Canções Populares — J. F. Fáio; Magnolet — Pasodoble — A. F. de Sousa; N. S. da Piedade — Marcha.

A execução mostrou a alta mestria do seu regente, sr. Virgílio de Sousa Viegas, sendo todos os números ouvidos com muito agrado.

Apega da considerável melhoria este ano verificada na iluminação (especialmente na entrada da Avenida, cujo aspecto decorativo era muito interessante) a parte profana das festas não esteve à altura da sua importância e tradição.

E pena que o arraial se não faça nas noites de sábado e domingo, em vez de domingo e segunda-feira, aproveitando delas maior número de pessoas.

Palma & Pereira, LIMITADA

Por escritura de 28 de Outubro de 1958, lavrada no 15.º Cartório Notarial de Lisboa a cargo do Notário Dr. Armando Cavaleiro Pinho Bastos, esta sociedade mudou a sua sede de Loulé para Lisboa e o seu domicílio vai ser na Rua Feio Terrenas, n.º 10-1.º, e em consequência foi alterado o Art.º 1.º do seu pacto social que passou a ter a seguinte redacção:

1.º

A sociedade adopta a firma PALMA & PEREIRA, Lda., e fica com a sua sede nesta cidade e o seu domicílio vai ser na Rua Feio Terrenas, n.º 10-1.º.

Lisboa, 15.º Cartório Notarial, 3 de Janeiro de 1959

O Ajudante do Cartório,

Francisco da S. Guitarreiro

—oo—oo—oo—oo—oo—oo—

Dr. Fernando P. Gomes

(Continuação da 1.ª página)

depara com sérias objecções, as quais foram argumentadas pelos srs. Profs. Oliveira e Silva, de Coimbra e Jorge da Silva Horta, de Lisboa.

O novo doutor, que foi muito cumprimentado por numerosas colegas e amigos que assistiram à sua brillante prova, tem 34 anos e formou-se na Faculdade de Medicina de Lisboa, em 1947, com 18 valores.

Muito estudioso, a sua bibliografia conta já treze valiosos trabalhos, alguns deles publicados no estrangeiro. Tem sido alvo de numerosas distinções, tanto de entidades portuguesas como estrangeiras, o que bem atesta a sua invulgar inteligência e saber.

É natural de Faro, cujo Liceu frequentou, e filho do nosso contemporâneo sr. Coronel da Administração Militar Sebastião Martins Peres Gomes e da sr. Elisa Grilo Peres Gomes, irmã do sr. Engº António Alberto Peres Gomes, residente em Lourenço Marques e primo do nosso estimado amigo e assinante sr. Dr. Manuel Correia, dedicado Chefe do Posto Anti-Sezonático de Loulé.

Trespassa-se

Por motivo de retirada trespassa-se o Restaurante Conde (junto ao Mercado).

Tratar com os proprietários.

Carinho de bebé

Vende-se um carrinho de bebé em estado novo.

Nesta redacção se informa

SEMPRE

A TERRA

(Continuação da 1.ª página)

sobre si o encargo da higiene preventiva das árvores. Por outro lado, ainda que o quisesse fazer, não tinha homens nem verba para isso. Neste modo, o problema dos frutos do Algarve, pelos fenômenos que trás a supuração, está a transformar-se num problema social.

Eu não pretendo afirmar que o negócio das alfarrobas seja um negócio de especulação por parte do alto comércio. Todavia, não deixo de dizer que a falta de organização mantém as alfarrobas na mesma posição em que estavam os figos de consumo doméstico, antes do acordo que fixou preços. Perdia a lavoura que só tinha como boas as primeiras vendas e perdia o comércio que, a certa altura, se deixava enredar por uma concorrência desleal e vergonhosa — e os figos, todos os anos, davam prejuízo. Por que se não faz o mesmo com as amêndoas e alfarrobas? Por que se não adopta um padrão que a todos compense e evite essas subidas e descidas bruscas, operadas em saltos mortais?

Quanto ganhou a lavoura, quando, há anos, os miolos de amêndoas se venderam a conto de reis a arroba, e quanto ganhou com as alfarrobas, de há dois anos, vendidas a 30\$00? — Esses preços altos não foram para a lavoura, que nessa altura já estava completamente despedida da mercadoria. Esses preços só serviram para a lavoura para fazer contas furadas, porquanto, decorridos poucos dias dum ano, as alfarrobas vinham para dezoito escudos, e afiaram imobilizadas diante dumha concessão que permitia a indústria nacional da farinização de caroços o monopólio de metade da matéria prima. Por essa concessão a indústria entrava na posse de metade de toda a produção de caroços, mas não assumiu o compromisso de os receber, caso o negócio fosse aleatório.

Aparte a cortesia que não abunda, sobretudo para aqueles que trabalham a terra e a trama na trama nos próprios olhos, o sr. «Magoadão» pretende passar às minhas mãos o papel que só a ele cabe, na qualidade de defensor dum causa que está a viver, ao que parece, no mundo da sorte. Entendo o sr. «Magoadão» pretendo que seja eu quem entre na gerência da sua casa e vá ao caçado dos papéis rebuscar cotâncias de todos os mercados estrangeiros e nacionais para pôr a descoberto a margem de lucros que o senhor aufera, para assim determinar os confins das possibilidades? — Por que é que o senhor o não faz? — Não quer estragar o negócio, naturalmente.

Não obstante, e só por equisência, afi al um exemplo, colhido ao acaso: A Itália, em 20 de Janeiro deste ano, recebeu por cada quilo de miolos de amêndoas, 36\$74; Marrocos, na mesma data, 32\$40; em 20 de Fevereiro, 32\$34; em 20 de Março, 32\$34. Como se vê, não há aqui oscilações perigosas, quer para o comércio, quer para a lavoura, e o preço não deixa de ser compensador.

E ai acontece o mesmo? Vamos às alfarrobas: Em todo o tempo, e quando digo todo o tempo quero referir-me também àquele período em que o comércio de alfarrobas esteve exclusivamente em mãos de Judeus, uma arroba de alfarrobas sempre chegou para pagar a jornada do trabalhador; os caroços nada valiam, como se sabe; pois hoje que os caroços estão valorizados, a mesma arroba mal chega para pagar três quartos dessa jornada. E senão façam-se as contas: a jornada da apanha tem regulado, de há anos a esta parte, por volta dos vinte e oito escudos; o preço das alfarrobas, na época em que estamos, permanece em dezavante escudos, incluindo polpa e caroços valorizados. Quem é, neste caso, que beneficia da valorização?

Eu bem sei que estas considerações podem estar desactualizadas, não obstante serem a base da posição económica da lavoura, e que em vez delas, se deveria apresentar um estudo em que se determinasse o valor intrínseco da alfaroba (valor específico, talvez) considerando os caroços para a indústria e a polpa para a alimentação do gado, tendo em vista, nesta, seu teor em proteína, em açúcar, em tanino, em celulose, etc., cujo conjunto forma o poder assimilável do bolo alimentar e, segundo esse poder assimilável, fazer a comparação com outros produtos destinados ao mesmo fim. Esse estudo, porém, se está feito, não está entretanto, divulgado; e bom seria que estivesse para assim a lavoura saber se deve ou não manter em campo as alfarrobeiras ou se deve reduzir a carvão ou outra forma de combustível, ou ainda se deve abandonar ao seu próprio destino, sem qualquer forma de tratamento, como já este ano aconteceu com vastas zonas de barrocal. Por minha parte, confesso, já este ano não fiz lavras, cavos leigos debaixo e em torno das árvores para eliminação das silvas, dos carrascos, dos rebentos bravos chamados ladrões, que todos os anos nascem na base dos pés das alfarobeiras. Pois se o sr. «Magoadão» é que é, virtualmente, o dono das alfarrobas, dando por um preço arbitrário e manifestamente deficitário para a lavoura, que seja ele, também, a tomar

Como a indústria que pode concorrer conosco é a Sulfa, oferecendo no mercado americano produtos fabricados, como é que esta indústria (outra supomos que não existe em tais condições) pagando aqui os caroços pelo preço mais alto do mercado, pagando direitos alfandegários, pagando fretes custosos, pagando salários três ou quatro vezes mais altos que os nossos, ainda por cima vai fazer concorrência na América? Ora era isto que o sr. «Magoadão» podia explicar-nos à boa paz, sem ironias capciosas, falando terra a terra com um camponês como eu sou, cuja pequenez mergulha na pobre seiva de lavradores; sem poesia fúnebre; sem conselhos de Acácio à lavoura quando a increpa de falta de técnica e má preparação dos frutos, por quanto esse papel está confiado a agentes especializados do Estado; aliás, a lavoura em nada tem contribuído para o descredito do mercado; sem trancas nos olhos dos que trabalhem a terra; e, vamos lá!... sem o Exportador Magoadão (Magoadão sem causa) que não vai na barca da lavoura por a sentir vasia, mas talvez vá nabarca da Corrente, onde todo o arrependimento é extemporâneo.

E aqui tem, atento e bem disposto

Gil Brasino

—oo—oo—oo—oo—oo—

Madrinha de Guerra

António Apolónia Cavaco, soldado n.º 160/47 — Caixa Postal N.º 277, no Grupo de Dragões de Moçambique, aquartelado em Lourenço Marques, pedia por nosso intermédio, correspondência com uma madrinha de guerra.

VOLKSWAGE

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Abril:

Em 17, os srs. Dr. Manuel Mendes Gonçalves e José Bento das Neves, de Boliqueime.

Em 18, a sr. D. Ermelinda das Dores e Sousa Pinto e o menino Reinaldo Manuel Caetano de Jesus.

Em 19, a sr. D. Maria da Piedade Vinhas Pinto Lopes e o menino José Manuel Oliveira Jerônimo Guerreiro.

Em 20, os meninos Leonel dos Santos Límas, Leonilde Morgado Martins e Hernâni Manuel Adro Simões.

Em 21, o sr. Fernando Laginha dos Ramos e a menina Maria Tomé Martins dos Santos.

Dia 22, as sr. D. Cecília das Neves Lourenço e D. Maria Miguel Anica, o sr. João da Cruz Floro e o sr. António Caetano.

Em 25, o menino Marcos Farrajota de Sousa Mariano.

Em 26, os srs. António José Oliveira e Sousa e José António Oliveira e Sousa.

Em 28, a menina Isabel Margarida Garcia dos Ramos.

PARTIDAS E CHEGADAS

Em visita de estudo aos principais centros cirúrgicos de Paris, partiram há dias para aquela cidade os nossos estimados amigos srs. Drs. Manuel Cabeças, dedicado Director do nosso Hospital e José Viegas de Sousa Inês.

— A fim de tratar de diversos assuntos técnicos e comerciais da CONSIL — Centro Consultivo Químico Industrial, Ltd., partiu para Espanha, França e Itália o director daquela organização, e nosso prezado amigo e assinante sr. Eng. José Maria Farrajota Cavaco.

— De visita à sua família, tem estado em Loulé, na companhia de sua esposa, sr. D. Bárbara da Encarnação Costa Palma, o nosso estimado amigo sr. António Baptista Palma, residente em Serpa.

— A fim de preparar a Filarmónica União Marçal Pacheco, para as festas em que participou, esteve alguns dias em Loulé o nosso estimado amigo e assinante sr. Mariano Guerreiro Domingues, 1.º Sargento músico em Évora e regente da referida Filarmónica.

— Por ter sido destacado para prestar serviço na Índia Portuguesa, esteve em Loulé a apresentar as suas despedidas, o nosso prezado assinante e amigo sr. Afíres António Martins Inácio.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta o nosso prezado amigo e assinante sr. João Vicente de Brito.

— Em digressão turística, seguindo há dias para a Espanha, França, Itália e Suíça o nosso estimado amigo e assinante sr. João Farrajota Alves, abastado proprietário desta vila.

NASCIMENTOS

Em casa de sua residência nessa vila, teve o seu bom sucesso, no passado dia 6 do corrente, dando à luz uma robusta criança do sexo feminino, a sr. D. Florinda Aleixo de Sousa Freitas, esposa do nosso prezado assinante e amigo sr. José de Freitas Gabriel, comerciante da nossa praça.

Os nossos parabens aos felizes pais, com votos de longa e próspera existência para o seu descendente.

— Num dos quartos da clínica Monjardino, em Lisboa, teve há pouco o seu bom sucesso, a nossa conterrânea, sr. D. Maria da Encarnação Simões Renda Duarte Turras, professora oficial, esposa do sr. Eng. Electrotécnico José Duarte Turras.

Aos felizes pais, bem como ao nosso conterrâneo e querido amigo José Águas Renda e sua esposa, avô do pequenino Pedro Manuel, desejamos as maiores felicidades, para eles e para o novo membro da família.

BAPTISMO

No pretório dia 5 do corrente, realizou-se na Igreja Matriz desta vila a cerimónia do baptismo do menino Carlos José Palma da Silva, filho da sr. D. Mariana da Encarnação Palma da Silva e do nosso prezado assinante e amigo sr. José Calçada da Silva, conceituado comerciante da nossa praça.

Apadrinharam o acto a sr. D. Maria José Costa Palma, professora oficial em Moura e o proprietário do nosso jornal.

CASAMENTOS

— Em Lisboa, na Igreja Paroquial de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, realizou-se, no passado dia 30 de Março, o auspicioso enlace matrimonial da nossa conterrânea sr. D. Maria Odina Macias Marques, filha do sr. Bartolomeu Rodrigues Marques e da sr. D. Maria da Madre de Deus Macias Marques, falecidos, com o sr. Celestino José Póliha Mira, filho do sr. Francisco Mira e dasr. D. Flora Póliha Mira, de Évora.

Dignou-se presidir aos actos litúrgicos do matrimónio o Rev. Cónego Dr. Sezinho de Oliveira Rosa, Secretário-Geral da Ac-

ção Católica Portuguesa, amigo da família da noiva, que no final proferiu uma tocante alocução.

Foram padrinhos por parte da noiva, seus irmãos, sr. D. Maria Apolinária Macias Marques e sr. Dr. Noémio Macias Marques e, por parte do noivo, a sr. D. Mariana Blanca da Silva Alberto e o sr. Luís Guilherme Pereira de Sousa Leoto.

Fimda a cerimónia, os irmãos da noiva ofereceram em sua casa um fino copo de água aos convidados, após o qual o novo casal partiu em viagem de núpcias pelo norte do país, fixando residência em Coimbra.

— Na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, em El Vinhedo, província de Valência (Venezuela), teve lugar no passado dia 4 de Abril a cerimónia religiosa do casamento da nossa conterrânea sr. D. Maria Célia de Brito Pinto, preendida filha do nosso estimado assinante naquele país sr. Joaquim Matoso Pinto e de sua esposa sr. D. Maria da Luz Souza de Brito Pinto, naturais de Almancil, com o sr. Manuel Nunes Belém, industrial naquela cidade venezuelana.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua avô sr. D. Maria das Dores Barreiros e sua tia sr. D. Lucilda Gonçalves Vicente de Brito e, por parte do noivo, os srs. Joaquim Aleixo Gonçalves e Marçal Nunes Belém.

Em casa dos pais da noiva foi servido um finíssimo «copo de água» aos numerosos convidados.

Para festejar o acontecimento, a família da noiva reuniu-se em Almancil num jantar de confraternização em que tomaram parte os avós, tíos, primos e muitas pessoas amigas que assim se associaram ao festivo acto que no mesmo dia se realizou na Venezuela.

Aos novos casais, endereçamos os nossos parabens, assim como a suas famílias e formulamos votos de muitas felicidades conjugais.

FALECIMENTOS

Com a idade de 80 anos, faleceu no passado dia 30 de Março, a sr. D. Maria Francisca de Barros Teixeira, viúva do sr. David Evaristo de Aragão Teixeira, que foi presidente da Câmara de Loulé e vulto político de destaque no nosso meio.

A extinta era tia das sr. D. Maria da Ascensão Correia de Barros, D. Maria da Luz Barros e D. Lucília Jerônimo de Barros e dos srs. Comandante Pedro Correia de Barros, Francisco Mateus de Barros, António Guerreiro Barros Jr. e João Guerreiro Barros.

— Com a idade de 75 anos, faleceu em casa de sua residência nesta vila no passado dia 14 do corrente, a sr. D. Amélia da Encarnação Daniel, viúva do sr. Jânio Lúcio dos Reis e mãe dos nossos prezados amigos e assinantes srs. Dr. Januário Severiano dos Reis, notário nesta vila e Fernando Ricardo Daniel Reis, Chefe da Agência da Caixa Geral de Depósitos de Loulé e sogra da sr. D. Liliana Pires Daniel Reis.

— No dia 12 do corrente, faleceu na Campina de Cima, onde residia, o sr. Veríssimo de Jesus, que contava 71 anos de idade e deixou viúva a sr. D. Maria Gertrudes Leal Serafim.

O extinto era cunhado dos srs. José Leal Serafim, António Guerreiro Serafim e Agostinho Bernardo e tio dos srs. Veríssimo Guerreiro Carapeto, Joaquim Anselmo Carapeto, Joaquim de Jesus, Manuel de Sousa Calço, Engenheiro Joaquim Laginha Serafim, Manuel Joaquim, António Gró Serafim Jr. e das sr. Silvana Anselmo Carapeto, Henriqueta Anselmo Carapeto, Maria Luisa Bernardo Calço, Felismina Rocheta Morgado Carapeto, D. Alice Serafim Guerreiro, D. Fernanda Serafim Mehalha e D. Maria João Serafim.

— Também faleceu há dias nesta vila o sr. Manuel de Sousa Carrasca, que contava 88 anos de idade e era pai do nosso prezado assinante em Lisboa, sr. Manuel de Sousa Carrasca proprietário da Alfaiataria Sousa.

— Em casa de sua residência, no sitio da Amada (Loulé), faleceu no dia 3 do corrente, a sr. D. Cândida do Carmo, viúva do sr. Manuel Lourenço Catavida.

A extinta, que contava 83 anos de idade, era mãe das sr. D. Maria Cândida do Carmo Justo, D. Cândida de Sousa Mazagão e D. Juliana do Carmo Sousa e sogra dos srs. Teófilo Pinto Mazagão, José Francisco de Sousa, e avô do sr. António Lourenço dos Santos e das sr. D. Maria Natália Mazagão, D. Maria Margarida Lourenço Mazagão, D. Otilia Lourenço de Sousa, Iraete Lourenço de Sousa e Otilia Lourenço de Sousa Morgado e a menina Aura Lourenço Pinto Mazagão.

— Com 57 anos, faleceu em Lisboa, no passado dia 7, o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. Major de Engenharia Anastácio Guerreiro de Brito.

O saudoso extinto era filho da nossa conterrânea sr. D. Josefina Júdice Guerreiro de Brito e do sr. Dr. José Luís de Brito, magistrado judicial que prestou serviço em diferentes comarcas al-

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

A Direcção do Sporting Atlético Clube

Tem o prazer de informar todas as pessoas que tenham interesse em ouvir a conferência que o Sr. Professor Cruz Filipe dará no Cine Teatro Louletano, no próximo dia 24 do corrente, para assinalar a comemoração do XX aniversário do «Atlético», de que lhes será facultada a livre entrada desde que solicitem, a partir do dia 21, os convites correspondentes aos lugares disponíveis.



Mesmo pelo telefone (216)

V. Ex. pode encorendar á

GRÁFICA LOULETANA

Todos os impressos de que necessite, na certeza

DE QUE SERÃO EXECUTADOS COM

PERFEIÇÃO — ECONOMIA — BOM GOSTO

Fazendo lembrar

(Continuação da 1.ª página)

anos em que exerceu a sua profissão em Loulé, mas parece-nos que já era tempo de se saber pormenores.

É pena que as coisas continuem por tanto tempo assim, pois há muitas pessoas que desejam contribuir para a construção do monumento e que ainda o não fizeram apenas porque não lhes foi proporcionada oportunidade.

E naturalmente muitas outras pessoas se terão retraído quanto aguardam momento mais oportuno.

Quere-nos parecer que quanto mais prolongado for o silêncio menores serão as possibilidades de êxito do empreendimento que se pretende levar a efeito. Por isso queremos felicitar o sr. Augusto Bolotinha pela insistência com que vem vindo a debater este momento problema local.

Lisboa, Abril - 1959

António Dias da Silva



Agradecimento

Emília da Cruz Mendes

Seu marido, filhos e mais família vêm, por este meio, patenteear o seu mais profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à derradeira morada a sua estremosa esposa, mãe e parente, cumprindo igualmente o doloroso dever de agradecer a quantos, directa ou indirectamente, lhes manifestaram o seu pesar e se interessaram pela marcha da doença que vitimou a saudosa extinta.

—

DR. TEODORO PEDRO

Retirou para Ponta Delgada,

onde vai fixar residência, o

nosso particular amigo sr. Dr.

Teodoro de Sousa Pedro que,

durante a sua curta permanência

nesta vila, se impõe pelo seu saber

crítico bom senso e simpatia

pessoal, grangeando por isso me

recidas amizades entre os que

com ele privaram ou precisaram

dos seus serviços como médico.

—

Também faleceu há dias

nesta vila o sr. Manuel de Sousa

Carrasca, que contava 88 anos de

idade e era pai do nosso prezado

assinante em Lisboa, sr. Manu

el de Sousa Carrasca proprietário

da Alfaiataria Sousa.

—

Em casa de sua residência,

no sitio da Amada (Loulé), faleceu no dia 3 do corrente, a sr. D.

Cândida do Carmo, viúva do sr.

Manuel Lourenço Catavida.

A extinta, que contava 83 anos de

idade, era mãe das sr. D.

Maria Cândida do Carmo Justo,

D. Cândida de Sousa Mazagão e

D. Juliana do Carmo Sousa e sogra

dos srs. Teófilo Pinto Mazagão,

José Francisco de Sousa, e avô do sr.

António Lourenço dos Santos e das

sr. D. Maria Natália Mazagão, D.

Maria Margarida Lourenço Mazagão,

D. Otilia Lourenço de Sousa, Iraete Lourenço de Sousa e Otilia Lourenço de Sousa Morgado e a menina

Aura Lourenço Pinto Mazagão.

—

Com 57 anos, faleceu em Lisboa,

no passado dia 7, o nosso estimado

conterrâneo e amigo sr. Major de

Engenharia Anastácio Guerreiro de Brito.

O saudoso extinto era filho da

nossa conterrânea sr. D. Josefa

Júdice Guerreiro de Brito e do

sr. Dr. José Luís de Brito, magis

trado judicial que prestou ser

vicio em diferentes comarcas al-

—

As famílias enlutadas endere

camos sentidas condolências.

Actividades da D.C.C.

CURSO DE 1.º SOCORROS EM FARO

Na passada sexta-feira, dia 3, realizou-se na sede do Comando Distrital da DEFESA CIVIL DO TERRITÓRIO a inauguração de um Curso de 1.º Socorros frequentado por filiados de todos os Centros da Ala de Faro da Mocidade Portuguesa. Assim se concretiza, mais uma vez, o espírito de cooperação desta patriótica Organização Juvenil, e de colaboração que a juventude portuguesa pode prestar na defesa dos interesses nacionais.

Durante o corrente mês realizam-se sessões cinematográficas públicas de propaganda da D.C.T., em Barão de S. João, Armacão de Pera e Monchique, respetivamente nos dias 14, 21 e 24. Integrada na sessão a realizar em Paderne realiza também uma palestra o Instrutor Geral da D.C.T., sr. Ilídio de Almeida Dias sobre a missão e objectivos desta Instituição.